

## MANEJO DA ARBORIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Rafaela Pestana Leques Tonial, Andrea Pinto Loguercio e Darci Barnech Campani (orient.)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; rafaelatonial@gmail.com; campani@ufrgs.br.

A arborização urbana é extremamente importante para contribuir na melhora da qualidade de vida nas grandes cidades, seja pelo fator psicológico, que reflete em um ambiente natural, seja pelo fator físico, que atua como filtro de ar e ruídos. Nesse estudo objetivou-se mostrar as dificuldades de se conciliar o crescimento urbano e suas necessidades estruturais com o projeto paisagístico da arborização e a preservação da flora. Para tanto, avaliou-se dados das ações de manejo de vegetação realizadas pela Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, desde setembro de 2008 até janeiro de 2010. A compilação dos dados foi feita manualmente com tabelas cruzando dados quantitativos de identificação das espécies dos indivíduos manejados, dados do trabalho realizado e sua localização nos quatro campi da UFRGS. No período estudado, o Campus do Vale apresentou mais de 75% da demanda de manejo da vegetação da UFRGS, com apenas seis espécies (dentre as 53 identificadas) representando 52,4% no seu manejo, das quais 30,56% de plantas exóticas. O Campus Saúde, segundo em número de indivíduos manejados, apresenta um número ainda menor de espécies dominantes. Quatro espécies (ingá macaco - *Inga edulis*, aroeira - *Schinus terebinthifolia*, canafistula - *Peltophorum dubium* e ipê roxo - *Tabebuia heptaphylla*) representam 64,37% dos indivíduos manejados, enquanto outras 20 espécies representam o restante (35,63%). Enquanto o Campus Olímpico aparenta ter uma situação ainda mais crítica quanto à baixa diversidade de espécies, onde uma única espécie (aroeira vermelha - *Schinus terebinthifolia*) representa 60% dos indivíduos manejados, mas tal número deve-se ao baixo valor amostrado, assim como o Campus do Centro, em que o jacarandá (*Jacaranda mimosifolia*) representa 37,5% de vegetais manejados. A baixa diversidade de espécies dominantes, a falta de homogeneidade entre o número de indivíduos de cada espécie e a alta frequência de espécies exóticas demonstram a falta de planejamento de plantio da UFRGS, fundada em 1934, que apenas instituiu a CGA em 2007. Essa falta de planejamento de plantio e de um plano de manejo da arborização acaba por levar a podas e remoções excessivas na vegetação, a fim de torná-las compatíveis com as construções em seus entornos, tendo implicações na preservação dessas espécies vegetais e da fauna local além dos custos crescentes com a manutenção.

(Apoio: SAE/ UFRGS)